

internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

Trump bloqueia Ormuz para o Irã, que promete reagir

MarineTraffic registra 1.600 navios parados dos dois lados do Estreito

/ ORIENTE MÉDIO

A ordem do presidente Donald Trump para o bloqueio naval do trânsito de navios iranianos no Estreito de Ormuz fez cessar o tráfego que já era mínimo na via que, antes da guerra dos Estados Unidos e Israel contra a teocracia islâmica, escoava 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mercado.

O bloqueio começou às 11h de ontem, no horário de Brasília. Antes dele, segundo monitores de tráfego marítimo, apenas dois navios ligados ao Irã tentaram fazer o trânsito na região, ante 14 na véspera e até 140 antes do conflito que vive um incerto cessar-fogo. Trump disse que 34 navios haviam passado no domingo, mas o número não bate com o de empresas referenciais como a Kpler. Seu monitor MarineTraffic registra cerca de 1.600 navios parados dos dois lados do Estreito.

O presidente americano determinou a medida para qualquer navio que tenha pagado o pedágio imposto pelo Irã na semana passada. Em vez de reabrir a passagem, Teerã estabeleceu uma rota que diz evitar minas colocadas pela teocracia e passa por suas águas territoriais. Com isso, um petroleiro precisa pagar em criptomoedas US\$ 1 por barril de óleo transportado, por exemplo. Diante do fracasso da rodada de negociações diretas entre EUA e Irã no Paquistão no fim de semana, Trump então anunciou o bloqueio.

Já quem irá executá-lo, a Marinha sob o Comando Central das



Bloqueio dos EUA entrou em vigor às 11h desta segunda-feira

Forças Armadas dos EUA, disse que irá interceptar navios de quaisquer países que estejam vindo ou indo a portos iranianos, que é algo diferente de um hipotético petroleiro de bandeira panameña com produto do Kuwait que tenha aceitado pagar a taxa do Irã.

Segundo os EUA, navios neutros ora em portos iranianos poderão deixar a área “por um período limitado” sem serem importunados. Na prática, navios de guerra dos EUA patrulham áreas de trânsito e avisam, por rádio, que estão interdidas. Se a embarcação comercial não parar ou der meia-volta, ela pode ser abordada por lanchas e helicópteros e apreendida.

Do ponto de vista legal, o bloqueio é previsto em caso de conflitos caso não puna a população civil. A questão é que os EUA estão em uma trégua com o Irã, o que torna nebulosa sua ação sob o Direito Internacional.

Em tempos de paz, cerca de 90% da produção de petróleo iraniana é destinada à China, que tem no país seu terceiro maior fornecedor por meio de esquemas para driblar sanções internacionais, intermediando as compras pela Malásia e outros. É incerto quanto óleo iraniano conseguiu deixar a região desde o início da guerra.

Trump disse que teria ajuda de outros países em seu bloqueio, sem os nominar. Por ora, os aliados europeus rejeitam o bloqueio. O Reino Unido e a França farão uma reunião para debater a situação, mas o premiê britânico, Keir Starmer, voltou a dizer “esta não é nossa guerra”. O republicano disse que o cessar-fogo está valendo, exceto que os iranianos ataquem algum navio “pacífico” ou americano. Ele disse que “não se importa” se haverá ou não novas negociações com o Irã, abrindo uma janela para deixar o conflito congelado.

Após críticas, Papa Leão XIV diz que não teme Trump

O Papa Leão XIV, nascido nos EUA, rebateu ontem as críticas do presidente Donald Trump sobre ele em relação à guerra EUA-Israel no Irã, dizendo aos repórteres que os apelos do Vaticano por paz e reconciliação estão enraizados no Evangelho, e que ele não teme a administração atual do país onde nasceu.

“Colocar minha mensagem no mesmo nível do que o presidente tentou fazer aqui, acho que é não entender qual é a mensagem do Evangelho”, disse Leão XIV a bordo do avião papal a caminho da Argélia. “E lamento

ouvir isso, mas continuarei com o que acredito ser a missão da igreja no mundo de hoje”.

O primeiro papa nascido nos EUA na história enfatizou que não estava fazendo um ataque direto contra Trump ou qualquer outra pessoa com seu apelo geral por paz e críticas à “ilusão de onipotência” que está alimentando as guerras no Irã e outros conflitos ao redor do mundo.

“Não entrarei em debate. As coisas que digo certamente não são destinadas como ataques a ninguém. A mensagem do Evangelho é muito clara: ‘Bem-aven-

turados os pacificadores””, disse Leão.

Falando a repórteres, ele acrescentou: “Continuarei a falar fortemente contra a guerra, buscando promover a paz, promovendo o diálogo e o multilateralismo entre os estados para encontrar soluções para os problemas”.

Trump fez uma crítica contra o papa na noite de domingo, dizendo que não acha que o líder global da Igreja Católica está “fazendo um trabalho muito bom” e que “ele é uma pessoa muito liberal”.

Estados Unidos afirma que Irã ‘quer muito’ chegar a um acordo

O presidente dos Estados Unidos Donald Trump disse que o Irã ‘quer muito’ chegar a um acordo com os EUA. A declaração foi dada no início da tarde de ontem, horas após ameaçar eliminar os navios iranianos que tentarem passar pelo bloqueio no Estreito de Ormuz.

A informação não foi confirmada pelo governo iraniano. Mais cedo, o ministro interino da Defesa do Irã declarou que o país está preparado para “qualquer cenário” e advertiu que qualquer agressão contra ele resultará em uma “resposta dura e decisiva”, segundo declarações transmitidas pela televisão estatal iraniana.

O brigadeiro-general Majid Ibn Reza afirmou que as forças armadas iranianas estão em “alerta máximo de combate”, informou a Press TV. Em outra declaração, o Ministério da Defesa afirmou possuir estoques militares substanciais, de acordo com comentários divulgados pelo Clube de Jovens Jornalistas, um veículo semioficial afiliado à Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC).

O porta-voz da Defesa, Sar-

dar Talaei-Nik, afirmou que as “reservas estratégicas” das forças armadas, incluindo mísseis e drones, estavam “suficientemente e adequadamente abastecidas antes do início de qualquer conflito”.

O bloqueio entrou em vigor às 11h. As Forças Armadas dos EUA informaram que qualquer embarcação que entre ou saia da área bloqueada sem autorização estará sujeita a interceptação, desvio e captura. A restrição, segundo o comando norte-americano, abrange toda a costa do Irã, incluindo portos e terminais petrolíferos.

O comunicado prevê exceções para remessas de caráter humanitário, como alimentos, medicamentos e outros suprimentos essenciais, que poderão circular mediante inspeção. O bloqueio americano representa uma inversão da abordagem dos EUA até o momento. Mesmo enquanto os Estados Unidos atacavam o Irã, autoridades americanas tomaram medidas que permitiram o fluxo de petróleo iraniano para limitar a pressão sobre os preços da energia em todo o mundo.

Por falta de cédula, mais de 63 mil foram às urnas ontem no Peru

/ AMÉRICA LATINA

O Tribunal Eleitoral do Peru determinou que o primeiro turno das eleições gerais fosse concluído ontem, para atender mais de 63 mil eleitores de Lima que não conseguiram votar no domingo, porque não chegaram as cédulas aos seus centros de votação. A mesma irregularidade ocorreu em regiões dos Estados Unidos onde votam peruanos expatriados.

Em um comunicado oficial, as autoridades informaram que 15 colégios públicos da capital Lima ficaram abertos para a votação, das 7h às 18h locais (9h às 20h de Brasília). Nos EUA, as mesas ficarão disponíveis em Orlando (Flórida) e Paterson (Nova Jersey).

Enquanto isso, a apuração avança, porém em ritmo lento. Até as 23h (de Brasília) do domingo, apenas 6% dos votos haviam sido totalizados. Ao todo, 35 candidatos disputam a presidência peruana. O cargo foi ocupado por oito políticos dife-

rentes nos 10 últimos anos, reflexo de prisões por corrupção, cassações e até suicídio. As pesquisas de boca de urna indicaram que Keiko Fujimori (Fuerza Popular), filha do ditador Alberto Fujimori, estará no segundo turno, marcado para 7 de junho. O adversário está indefinido.

O instituto Ipsos deu 16,6% dos votos para Keiko e um empate quádruplo em segundo lugar. Roberto Sánchez, do Juntos por el Perú, apareceu em segundo, com 12,1%, muito acima das pesquisas pré-eleitorais, que davam a ele de 5% a 6%. Na sequência, apareceram Ricardo Belmont, do Partido Cívico Obras (11,8%); Rafael López Aliaga, do Renovación Popular (11%); e Jorge Nieto, do Partido del Buen Gobierno (10,7%).

O instituto Datum deu 16,5% para Keiko Fujimori e o empate quádruplo entre os mesmos quatro candidatos, porém em outra ordem: 12,8% para Aliaga, 11,6% para Jorge Nieto, 10,5% para Ricardo Belmont e 10% para Roberto Sánchez.